

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2026
(Do Sr. Luiz Philippe de Orleans e Bragança)

Solicita informações ao Ministro de Estado da Defesa sobre estado atual do Programa KC-390 da Força Aérea Brasileira (Aeronaves KC-390 Millenium).

Senhor Presidente,

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, encaminho o presente Requerimento de Informação ao Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Defesa, para que preste esclarecimentos formais e documentados sobre estado atual do Programa KC-390 da Força Aérea Brasileira, que tem por objetivo a *“aquisição de Cargueiro Tático Militar de 10 a 20 toneladas, nacional, a fim de suprir as necessidades estratégicas e operacionais da Força Aérea Brasileira, destacando-se as ações de transporte aéreo logístico em território nacional e/ou global (tropa e carga), reabastecimento em voo, evacuação aeromédica e combate a incêndio em voo, bem como a logística inicial associada à aeronave”*¹.

Em razão da relevância do tema, associado à problemática da correta alocação dos recursos destinados à Defesa Nacional, solicito que Vossa Excelência responda, ponto a ponto, aos seguintes questionamentos:

1. Detalhe o cronograma físico-financeiro atualizado do projeto, assinalando os recursos gastos até o momento e as necessidades para a conclusão do Programa.

¹ Fonte: https://www.fab.mil.br/Download/arquivos/sic/relatoriodegestao2024/Relatorio_dos_Principais_Projetos_da_FAB.pdf.



2. O Ministro da Defesa José Mucio, em audiência no Senado Federal, em 30 de setembro de 2025, relatou uma situação crítica de recursos para a Defesa, mencionando falta de dinheiro para combustível, peças de reposição e manutenção (*"temos bastante equipamento comprado, mas não temos dinheiro para comprar peças"*)². Embora na ocasião tenha elogiado o KC-390 como um "grande sucesso", é evidente que a citada falta de verba orçamentária para a FAB afeta a operação de toda a frota. Tais declarações sugestionam a ocorrência de problemas para manter o esforço aéreo da Frota de KC-390 já recebidos. Em face ao exposto, detalhe a situação operacional atual de cada um dos KC-390 já incorporados pela FAB.
3. Existem problemas de disponibilidade de sobressalentes para o atendimento das necessidades dos KC-390 já incorporados pela FAB? Caso afirmativo, detalhar os problemas e as medidas tomadas para a mitigação.
4. A prática de utilizar peças de aeronaves desativadas para manter outras em operação, conhecida como "canibalização" ou, no jargão técnico, *parting-out*, é uma prática, até certo ponto comum, na aviação civil e militar para gerenciar frotas mais antigas ou em períodos de restrição orçamentária. Os problemas com sobressalentes sugestionados pelas declarações do Ministro Mucio já chegaram ao ponto de forçar a FAB a recorrer a essa prática para um manter um mínimo de unidades de KC-390 disponíveis?
5. Qual o Custo do Ciclo de Vida (CCV) de um KC-390? Discrimine o CCV por etapas.
6. Ainda referenciando as falas do Ministro Mucio, qual a atual disponibilidade, percentual e numérica frente ao número de aeronaves já incorporadas, dos KC-390?
7. A quantidade de aeronaves KC-390 a serem incorporadas à FAB passou por alterações no decorrer do projeto. Qual é o número atual de aeronaves KC-390 previsto para compor o acervo da FAB? Qual o número de unidades de KC-390 que foi dimensionado pela FAB para

² **Fonte:** Agência Senado, 30 de setembro de 2025.



atender as necessidades da Defesa Nacional brasileira, incluindo o apoio às outras Forças Singulares?

8. Existe intenção de adquirir lotes adicionais de aeronaves KC-390? Caso afirmativo, quais as medidas em estudo para garantir a viabilidade dessas aquisições adicionais, incluindo a sustentação dos seus CCV?
9. Em setembro de 2025, uma aeronave KC-390 retornando de um apoio à Estação Antártica “Comandante Ferraz” foi avariada por um incidente do “pouso duro” em Ushuaia, na Argentina. Matéria do site “Poder 360” afirma que a aeronave passará por reavaliação quanto à sua recuperação³. Qual o resultado dessa avaliação? Quais as principais dificuldades encontradas para colocar essa aeronave novamente em condições de voo?
10. Em 29 de abril de 2024, o Exército Brasileiro (EB) divulgou o resultado do certame para aquisição da Viatura Blindada de Combate Obuseiro Autopropulsado 155 mm Sobre Rodas (VBCOAP 155 mm SR), tendo sido classificada em 1º Lugar, vencendo o processo licitatório internacional a VBC OAP 155 mm SR “ATMOS 155 mm da empresa israelense “Elbit Systems Land Ltd”⁴. No entanto, alguns meses depois, a licitação foi suspensa pelo Presidente da República, segundo o site “Defesanet”, por influência do ex-Chanceler e Assessor Especial da Presidência Celso Amorim, por hostilidades ideológicas contra o governo de Israel⁵. O KC-390 Millennium da Embraer utiliza componentes essenciais fabricados em Israel, principalmente da empresa AEL Sistemas (subsidiária da Elbit Systems no Brasil). Esses itens incluem computadores de missão, sistemas de autoproteção (contra mísseis antiaéreos) e contramedidas eletrônicas, cruciais para o desempenho operacional da aeronave. A Política Externa do atual governo brasileiro,

³ Fonte: <https://www.poder360.com.br/poder-brasil/fab-avalia-recuperar-kc-390-danificado-em-pouso-duro/>.

⁴ Fonte: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/exercito-conclui-licitacao-de-obuseiro-autopropulsado>.

⁵ Fonte: <https://www.defesanet.com.br/geopolitica/compra-de-blindados-de-israel-suspensa-por-influencia-de-celso-amorim-assessor-especial-de-lula/>.



declaradamente hostil ao Estado de Israel, tem causado problemas para o fornecimento de componentes de procedência israelense destinados ao KC-390?

11. Qual o impacto para o Programa KC no caso de um bloqueio completo de compras de equipamentos de procedência israelense, tal como ocorrido no caso do Obuseiro Autopropulsado ATMOS, pelo governo brasileiro? Quais os prejuízos nas capacidades do KC-390 em face de uma ruptura no fornecimento?
12. É evidente que o pesado investimento em tecnologia agregado ao Programa KC-390 demanda, para um retorno adequado, mais que a fabricação de algumas unidades destinadas ao Brasil. Para além de encomendas adicionais para a FAB, uma das expectativas da viabilidade do Programa baseia-se na venda de aeronaves a outros países. Por outro lado, é também notório que possibilidade de vendas de equipamentos militares ao exterior está diretamente relacionada à Política Externa. As vendas do KC-390, apesar de constante, têm sido relativamente pequenas (em quantidade) até o momento. Como já dito, a Política Externa conduzida pelo atual governo é caracterizada pela ausência completa de pragmatismo e pautada por preceitos ideológicos, caracterizando-se pela busca de alianças com países declaradamente antiocidentais. Nesse sentido, como o MD avalia os efeitos da Política Exterior em curso nas possibilidades de venda de caças KC-390 ao exterior?
13. A Índia abriu recentemente uma licitação para a aquisição de 60 aeronaves de Transporte Médio, que deve ter como principais concorrentes o KC-390 e o Hércules C-130J, de fabricação norte-americana. Uma vitória do KC-390 no certame indiano seria de fundamental importância para consolidar a aeronave da EMBRAER no mercado internacional. A Índia é conhecida pela sua diplomacia pragmática e pelo exercício de uma liberdade estratégica construída ao longo do tempo. Como o MD enxerga essa competição para o progresso do Programa KC-390 e como a Política Externa em curso pode influenciar nessa escolha?



14. Considerando o salutar aumento da interoperabilidade entre as três Forças Singulares, a atividade de Patrulha Marítima é essencial para apoiar as atividades da Marinha do Brasil (MB), em particular. Algumas matérias veiculadas pela mídia apontam que a EMBRAER pretende desenvolver uma nova variante do KC-390 voltada para a função de Patrulha Marítima⁶. Como o MD e a FAB consideram essa possibilidade? Não seria uma forma de incrementar essa vital capacidade, atualmente prejudicada pela obsolescência das aeronaves P-3BR? Como o MD enxerga a adoção de uma versão do KC-390 vocacionada para Patrulha Marítima, a ser empregada por um Esquadrão Misto, composto por militares da FAB e da MB, como medida de fortalecimento da interoperabilidade?
15. De pouco adianta possuir um inventário de aeronaves modernas se elas não tiverem suas necessidades de manutenção atendidas a fim de manter um elevado percentual de disponibilidade que maximize seu emprego, transformando seu potencial em capacidade dissuasória crível. Qual a estimativa de gastos da FAB com manutenção de meios aéreos quando todas as novas aeronaves de transporte KC-390 e os caças Gripen e estiverem disponíveis? Qual a comparação desse montante com parcela destinada a custeio/investimento dentro do atual orçamento da FAB? Quais as medidas adotadas para garantir a fluidez dos recursos para a manutenção dessa moderna frota aérea no futuro?

JUSTIFICAÇÃO

O cenário de segurança global atravessa uma transformação sem precedentes. O mundo experimenta novos conflitos decorrentes de um quadro de agravamento das tensões geopolíticas, com reflexo em todo o Globo. Essa conjuntura tem estimulado o debate mundial sobre gastos com Defesa, que se intensificou, passando a reverberar também no Brasil. A recente intervenção

⁶ Fonte: <https://aeroin.net/embraer-aposta-no-kc-390-para-patrulha-maritima-e-ve-pouco-espaco-para-adaptar-os-e2/>.



militar dos Estados Unidos da América (EUA) na Venezuela, próxima às nossas fronteiras, fato inédito a longo tempo, vem despertando maior atenção da sociedade quanto a um maior cuidado com as capacidades militares da Nação e uma maior alocação orçamentária às Forças Armadas, visto ser entendimento geral que temos vulnerabilidades nessa área⁷.

Os conflitos contemporâneos e a rápida evolução tecnológica sugerem que o Brasil não dispõe mais do luxo de planejar sua soberania para daqui a duas décadas; a necessidade de capacidades militares concretas é para o agora. Contudo, essa urgência colide frontalmente com uma barreira histórica: um orçamento de Defesa asfixiado por gastos com pessoal e uma realidade fiscal que não admite desperdícios.

Nesse tabuleiro, o investimento em Defesa não é uma escolha, mas uma imposição. A questão central, portanto, não é se devemos investir, mas *como* fazê-lo com a maior razão custo-benefício possível. O Brasil não é uma superpotência que pode se dar ao luxo de errar em projetos de retorno questionável.

A partir de 2007/2008, foram lançados planos ambiciosos para a modernização do Poder Militar brasileiro. Entre eles, destacam-se o Programa de Desenvolvimento de Submarinos da Marinha do Brasil (PROSUB), que prevê a construção no país de submarinos convencionais e de um Submarino com Propulsão Nuclear, com suas respectivas estruturas de apoio; o programa FX-2 da Força Aérea Brasileira, destinado à aquisição de 36 caças Gripen NG e o programa KC-X, destinado a maximizar a capacidade de transporte militar, cuja variante originou o Cargueiro Tático KC-390 Millenium.

O futuro da Defesa Nacional depende de nossa capacidade de aprender com esses ciclos. Políticas baseadas em consolidação tecnológica incremental e aquisições inteligentes geram maior retorno industrial e estratégico. O Brasil precisa de Forças Armadas prontas para o combate, mas, acima de tudo, precisa de uma estratégia que sobreviva aos ciclos orçamentários e que não descarte o conhecimento arduamente conquistado em nome da próxima "novidade" tecnológica.

⁷ <https://www.poder360.com.br/poder-pesquisas/apos-venezuela-58-dizem-temer-algo-parecido-no-brasil-diz-quaest/>.



Na verdade, precisamos de pragmatismo na Política Pública de Defesa Nacional. Isso passa, inevitavelmente, pela aposta em tecnologias disruptivas e de baixo custo relativo, como os Veículos Não Tripulados (drones), que redefiniram a arte da guerra. Simultaneamente, exige a continuidade e aceleração de programas que já demonstraram potencial de letalidade e dissuasão, como os caças “Gripen”, os Submarinos Classe “Riachuelo” e as Fragatas Classe “Tamandaré”.

No que tange ao Poder Aéreo, é importante considerar, ainda, a relevância da mobilidade aérea logística e do reabastecimento em voo (REVO) é um multiplicador de forças indispensável na guerra moderna e em operações humanitárias de grande escala. A capacidade de projetar tropas, veículos blindados e suprimentos com rapidez para regiões remotas ou zonas de conflito, operando em pistas semipreparadas e sob condições adversas, define a agilidade de resposta de uma nação. Conflitos recentes e crises transnacionais demonstram que, sem uma frota de transporte robusta e versátil, o alcance operacional das forças armadas é severamente limitado, tornando o apoio logístico aéreo o "espinha dorsal" de qualquer estratégia de defesa ou assistência em desastres.

Nesse contexto, o KC-390 Millennium consolida-se como um ativo estratégico vital, superando plataformas tradicionais em velocidade, carga útil e tecnologia aviônica. A priorização da aquisição de unidades adicionais é fundamental para que o Brasil mantenha uma capacidade de pronta-resposta em seu vasto território e no Entorno Estratégico. Além disso, a viabilidade de longo prazo do programa depende de uma política externa pragmática que impulse a exportação do vetor. Ao utilizar a diplomacia para abrir mercados na Europa, no Oriente Médio e na Ásia, o país não apenas fortalece sua Base Industrial de Defesa, mas estabelece o KC-390 como um padrão global de interoperabilidade, garantindo que o programa seja autossustentável e um pilar de influência geopolítica brasileira.

Nesse sentido, submetemos o presente Requerimento com o objetivo precípuo de subsidiar a formação de um júízo técnico e detalhado no âmbito do Parlamento. Buscamos, com estes questionamentos, formular soluções concretas que assegurem a eficácia na aplicação do gasto público, garantindo



que cada centavo investido reverta efetivamente em dissuasão e segurança para a sociedade brasileira. A Defesa da Pátria contra ameaças externas exige profissionalismo e gestão rigorosa, não admitindo que recursos escassos sejam drenados por distorções administrativas ou interesses alheios à missão constitucional das Forças Armadas.

Sala das Sessões, de de 2026.

**DEPUTADO LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA
PL/SP**

